

A arte e política de William Shakespeare

por Giuliana Facco Machado
José Renato Ferraz da Silveira

As horas decisivas de mudança e escolha dos sujeitos históricos são quase sempre acompanhadas por escolhas dilacerantes entre alternativas que provocam ruptura na vida do indivíduo ou mesmo do grupo social a qual ele pertence. É nesse sentido, que William Shakespeare decidiu, no ano 1587, deixar a família. Partiu de Stratford-upon-Avon e aventurou-se em Londres. Teve que conviver, nesse período crucial da História inglesa, com o sentimento de medo por parte da Espanha de Filipe II e sua Invencível Armada.

Homem moderno, William Shakespeare, era a expressão genuína do pensamento e da ação (virtú) moderna efetivada. O ano de 1587 também foi decisivo para o Renascimento inglês na elevação e consagração do teatro como negócio e expressão artística.

Essa prática artística captava dramaticamente a relação entre a filosofia e religião, arte e política, emoção e razão, lealdade e deslealdade, amor e ódio, vida e morte. Todos esses ingredientes amargos e coloridos misturados num caldeirão que fervilhava a essência mágica das motivações e limitações humanas. É nesse paradoxal e confuso do mundo moderno que os talentos ingleses encontraram um verdadeiro e favorável ambiente para alimentar e fazer o drama florescer.

William Shakespeare, consciente de sua vontade e talento, percorreu as alamedas londrinas embriagado de ambições e frutíferos sonhos. Para ele, Londres simbolizava a conquista da fama e a ansiada independência financeira. Logo, compreendeu, como num “passo de mágica”, após assistir Edward Alleyn interpretar Tarmelão, de Christopher (Kit) Marlowe (1564-1593), que a sua verdadeira vocação seria escrever para o teatro. Ambicioso, destemido, intuitivo buscou conquistar e realizar seus sonhos grandiosos.

O Cisne de Avon constatou que: “o caminho óbvio seria o de juntar-se a uma companhia de atores, pois desse modo poderia aprender seu ofício pelo lado de dentro e teria um provável mercado para seu produto” (HALLIDAY, 1990, p. 43). Não precisou de longo tempo e espera para que Shakespeare ambientasse-se na vida intelectual e cortês da capital. “Deixando de ter qualquer dificuldade em representar essa mesma sociedade em suas peças” (IBIDEM, 1990, p. 46). Como um fugaz cometa singrando o céu londrino evoluiu como ator, dramaturgo e empresário. O humilde guardador de cavalos irrompe de repente no meio artístico como um raro alquimista ou um Midas do fluxo da criação. Torna-se astro cintilante na esfera celeste universal para brilhar eternamente.





Ao todo, Shakespeare escreveu nove dramas históricos ingleses e parte de outro, Henrique VIII, e três dramas romanos. As peças que aparecem no First Folio de 1623 como histories são pela ordem na qual foram escritas: 1º, 2º e 3º partes de Henrique VI, Ricardo III, Rei João, Ricardo II, 1º, 2º partes de Henrique IV e Henrique V.

As primeiras peças shakespearianas demonstram o “patético trágico e o mortal jogo político”: a trilogia Henrique VI que marca o início de uma análise épica - 1º Parte (1589-1590); 2º Parte (1590-1591); 3º Parte (1590-1591). E conclui essa primeira fase com a peça Ricardo III (1592-1593). Dessas quatro peças é composta a tetralogia da Guerra das Duas Rosas. Essa Guerra entre os Lancaster e York, que, entre o endêmico e o epidêmico, durou mais de trinta anos e deixou o país arrasado pelas mortes e abandono. Shakespeare viu nesse conturbado conflito civil um modo de analisar a tragédia da política: como os reis dramaticamente conquistam, mantêm e perdem o poder. Ademais, como os governados também são atingidos pelo caráter da tragicidade da política. 🌀

Giuliana Facco Machado é estudante de Relações Internacionais de Santa Maria (UFSM). É pesquisadora do Núcleo PRISMA – Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria. E-mail: giuliana_fm@hotmail.com.

José Renato Ferraz da Silveira é coordenador do Curso de Relações Internacionais de Santa Maria – UFSM e Líder pesquisador do Núcleo PRISMA – Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria. E-mail: jreferraz@hotmail.com.